



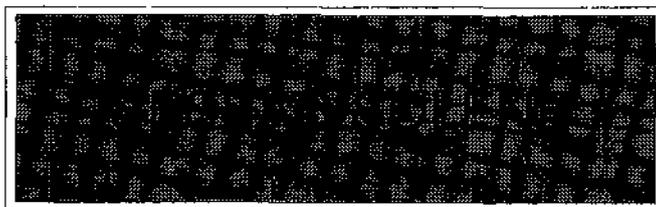
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



NÚMERO: 219

ASSUNTO: *Comemoração DIA DO DEFENSOR PÚBLICO*

DATA: 20/05/03

HORA: 10h

LOCAL: CLDF

40 bandas



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 4ª LEGISLATURA

**ATA DA 21ª
(VIGÉSIMA PRIMEIRA)**

**SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AO
DIA DO DEFENSOR PÚBLICO,**

EM 20 DE MAIO DE 2003.

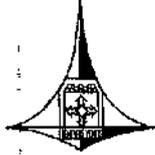
I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Gim

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas

TÉRMINO: 11 horas e 22 minutos



1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Gim):

Realiza-se nesta data a sessão solene em comemoração ao Dia do Defensor Público.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO**, VICE-PRESIDENTE DA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Gim;
- **DIRETOR-GERAL** DA DEFENSORIA PÚBLICA DO **DF**, Paulo César Chagas;
- DEFENSOR PÚBLICO E PROCURADOR-GERAL DA **CLDF**, Geraldo Martins Ferreira;
- **PRESIDENTE** DA ASSOCIAÇÃO DOS DEFENSORES PÚBLICOS DO DF, Sérgio Domingos;
- **CONSULTOR JURÍDICO** DO GABINETE DO GOVERNADOR DO DF, Ruy Cruvinel Filho;
- **PRESIDENTE** DA ASSOCIAÇÃO DOS ADVOGADOS TRABALHISTAS, Emens Pereira de Souza;
- **DIRETOR-EXECUTIVO** DA FUNDAÇÃO DE AMPARO AO TRABALHADOR PRESO DO DF - FUNAP, Adalberto Monteiro;
- **PRESIDENTE** DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS **PROCURADORES FEDERAIS**, Roberto Giffone;
- **SECRETÁRIA-GERAL** DA COMISSÃO DE PRERROGATIVAS DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL - OAB - **DF**, Sônia Teles de Bulhões;
- **PRESIDENTE** DA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA DEFENSORIA PÚBLICA, Genko Karlo Andrade.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

3 - PRONUNCIAMENTOS

PAULO CÉSAR CHAGAS, Diretor-Geral da Defensoria Pública do DF.

ÉMENS PEREIRA DE SOUZA, Presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas.

RUY CRUVINEL FILHO, Consultor Jurídico do Gabinete do Governador do DF.

ADALBERTO MONTEIRO, Diretor-Executivo da Funap-DF.

ROBERTO GIFFONE, Presidente da Associação Nacional dos Procuradores Federais.

SÔNIA TELES DE BULHÕES, Secretária-Geral da Comissão de Prerrogativas da OAB-DF.

DEPUTADO CHICO LEITE, em nome do Bloco Independente.

DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO(PSDB)

DEPUTADO GIM, Presidente da sessão.

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Solicita ao Mestre de Cerimônias que faça a leitura da mensagem enviada pela Deputada Erika Kokay.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

5 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Gim):

- Convida o ex-sentenciado Francisco de Aquino para fazer uma apresentação.
- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



Data	Horário Início	Sessão/Remissão	Página
20/05/03	10h	SOLENE	1

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, terá início, neste momento, a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal alusiva ao Dia do Defensor Público, uma iniciativa do Deputado Gim Argello, Vice-Presidente desta Casa, a quem convidamos a tomar assento à mesa e presidir os trabalhos.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Tenho a honra de declarar aberta a sessão solene alusiva ao Dia do Defensor Público.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a compor a Mesa as seguintes autoridades: o Diretor-Geral da Defensoria Pública do DF, Dr. Paulo César Chagas; o Defensor Público e Procurador-Geral da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Dr. Geraldo Martins Ferreira; o Presidente da Associação dos Defensores Públicos do Distrito Federal, Dr. Sérgio Domingos; o Consultor Jurídico do Gabinete do Governador, Dr. Ruy Cruvinel Filho; o Presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas, Dr. Emens Pereira de Souza; o Diretor Executivo da Funap do Distrito Federal, Sr. Adalberto Monteiro; o Presidente da Associação Nacional dos Procuradores Federais, Dr. Roberto Giffone; a Secretária-Geral da Comissão de Prerrogativas da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional/DF, Dra. Sônia Bulhões, e o Presidente da Associação dos Servidores da Defensoria Pública, Dr. Genko Karlo Andrade,

Registro, com muito carinho, as presenças do Dr. Fernando Ferraz e do Dr. Fernando Calmon, Chefe da Defensoria Pública de Ceilândia.

Convido a todos para entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página / P
20/05/03	10h	SOLENE	2

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Antônio Afonso Carneiro, Edvaldo Ferreira da Silva, Wellington Divino Marques de Oliveira, Márcio Pinho de Carvalho, Wagner Rios Filho, Ana Luiza Pontier de Almeida, Fernando Boani, Catarina Ferreira de Macedo Nogueira Lima, Julinha Batista Borges, Elí Soares Jucá, Ricardo Ribeiro Batista, Nélia Martins Ferreira Barbosa, Juscelino Campos de Oliveira, Rosina Maria Pinto Coutinho, Rosecler Macedo Guilhermon, Francisco de Aquino, Gladstone Vidigal Franco, Renato Irajá de Pádua, Esequiel Santos Moreira, Fernando Jorge da Rocha Júnior, Valdeci Alves Rabelo, Osmar Ferreira Barbosa, Sheyla Martins Borges de Andrade, Verônica Maria Azevedo Santana, Frederico Donati Barbosa, José Edson do Couto, Luiz Marcelo Baptista Branco, Karine Zinato, Adeildo Souza Silva, João Maria, Rogério Augusto de Almeida Leite, Pablo Picinin Safe, Aline Guida de Souza, Karina Custódio Zucoloto, Marcelo de Sá Pontes, Fernanda Martins de Moura Fé, Karen Alves, Dulcinéia Santos Alencar, Angélica Alves, Luzia Alves da Silva Gonçalves, Daviane Cristina da Silva Amaral, Tatiana Dias da Silva, Mery Mihail Petrakis, Tânia Maria de Oliveira, Andréa Souza Tavares, Marilza D. David Ladgia, Carlos Henrique Moraes Lessa, EJivânia da Silva Milhomem Curado, Joseval Rodrigues Moreira, João Timótheo Maciel Porto e Verlúcia Moreira Cavalcanti.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido a fazer o uso da palavra o Dr. Paulo César Chagas, Diretor-Geral da Defensoria Pública do Distrito Federal.

DR. PAULO CÉSAR CHAGAS - Exmo. Sr. Deputado Gim Argello, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, com todo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	3 7

o respeito, nosso amigo em particular e amigo da Defensoria, permita-me falar assim; Dr. Ruy Cruvinel Filho, Consultor Jurídico do Governador do Distrito Federal, meu particular colega e amigo; Dr. Sérgio Domingos, Presidente da Associação dos Defensores Públicos do Distrito Federal, colega e amigo; Dr. Geraldo Ferreira, Procurador-Geral da Câmara Legislativa do Distrito Federal, também defensor público e amigo; Dr. Emens Pereira de Souza, Presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas, grande advogado, colega de profissão e amigo; Genko Karlo Andrade, Presidente da Associação dos Servidores da Defensoria Pública do Distrito Federal, a quem considero como colega e amigo - procuro nessa pessoa agradecer e chamar de amigos e de irmãos todos os companheiros da Defensoria Pública, independentemente dos cargos -; Adalberto Monteiro, Diretor Executivo da Funap; Dr. Roberto Giffone, Presidente da Associação dos Procuradores Federais, também meu colega e amigo; Dra. Sônia Teles de Bulhões, Conselheira da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados e Presidente da Comissão de Prerrogativas da Ordem dos Advogados do Distrito Federal; senhoras, senhores, autoridades, companheiros e colegas, inicialmente gostaríamos de agradecer imensamente ao nosso colega e amigo, Deputado Gim Argello, Vice-Presidente desta Casa, que durante todo o seu tempo, quer como parlamentar, quer como amigo, quer como advogado, sempre esteve ao lado e com a Defensoria Pública.

Eu gostaria também de agradecer particularmente a esta Casa que nunca faltou com a Defensoria Pública. É uma Casa singular, pois em todos os momentos das nossas vidas, bons momentos e momentos talvez



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	n
20/05/03	10h	SOLENE	4	0

não tão bons assim, nunca faltou e aqui tem a nossa lealdade e respeito. Esta é a Casa do Povo porque é justamente a Casa que se concilia e se identifica com a Defensoria, porque a Defensoria é justamente isso, uma casa do povo e para o povo e pelo povo.

Quando nós, da Defensoria Pública, qualquer um de nós, não fazemos distinção de função ou cargo e defendemos o interesse de uma pobre mãe com três filhos, que alcança no máximo R\$ 44,00 (quarenta e quatro reais) de um salário mínimo - é o quanto normalmente um juiz decreta de pensão alimentícia -, estamos ali entregando um serviço público direto, Poucos órgãos podem assim fazê-lo, mas o fazemos com alegria e com a sensação de que estamos cumprindo com o nosso dever de funcionário público, aquele que recebe dos contribuintes para devolver um serviço de qualidade à população e, em particular, à população carente, aquela que mais é desprestigiada, que não tem o poder ao seu lado, que não tem influência na mídia, que não é formadora de opinião.

Devemos ter em mente que nós que fazemos defensoria pública devemos ter sempre a humildade que Jesus Cristo nos ensinou e, dentro dessa humildade, jamais querer esperar algo, inclusive gratidão. Não devemos esperar nem gratidão! Temos a obrigação de fazer o nosso dever e fazê-lo com alegria, com a simplicidade daquele que nos ensinou há dois mil anos. Dentro dessa esperança, gostaríamos de conclamar a todos que, a cada dia, independentemente de qualquer que sejam as adversidades, nos mantenhamos unidos em todos os nossos esforços, entendendo que, mesmo que nas nossas casas às vezes possa existir algum tipo de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	5

divergência entre irmãos, também não haverá de ser diferente na nossa casa, a Defensoria Pública.

Lá estamos lidando com seres humanos. Perfeito, só Deus; abaixo dele todos somos falíveis e errantes. Portanto devemos perdoar e saber compreender a falha do nosso irmão que está ao nosso lado, porque no dia seguinte estaremos trabalhando com ele procurando atender àquelas pessoas. Foram cento e cinquenta mil pessoas aqui no Distrito Federal, como o fora no ano de 2002. Segundo informações das outras Defensorias, foram atendidas cerca de mais de seis milhões de pessoas no Brasil. No ano passado, atuamos em oitenta e oito mil processos e, segundo a informação da nossa Coordenadora de Ceilândia, a Dra. Ana Luísa, em Ceilândia e do Diretor do Fórum, 99% dos processos que tramitam naquele fórum - quase a totalidade - foram patrocinados pela Defensoria Pública.

Isso ganha reforço em uma conversa que tivemos na semana passada, com o Corregedor da Justiça, que disse que deixou de implantar um escritório, não um escritório, mas um daqueles quiosques para distribuição integrada, porque não fazia sentido, haja vista que em Ceilândia, apesar de haver trezentos e quarenta mil habitantes, não havia tantos advogados assim que justificasse um investimento. Isso nos fora falado na presença do colega Marco Aurélio, que ouviu do Corregedor essa expressão. Quer dizer, pelo fato de não haver advogados em número suficiente, e não por não serem competentes. É porque a demanda não justifica o investimento.

Contudo, nós, da Defensoria, temos, em Ceilândia, 99% dos processos, segundo nos informaram a Dra. Ana Luísa e o Diretor do Fórum,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	6

sendo tal informação respaldada pelas informações do Corregedor de Justiça do Distrito Federal. Portanto, senhoras e senhores, sentimo-nos extremamente honrados em aqui estar, não pela solenidade em si, mas pelo fato de estarmos mais uma vez irmanados com todas estas pessoas representativas da sociedade, com o Presidente desta sessão e Vice-Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello. Pedimos a Deus que nos proteja - Ele que é o grande Arquiteto do universo - e que nos traga luz suficiente para que possamos, a partir de todo o trabalho do nosso suor, do nosso empenho, da nossa dedicação e da nossa capacidade de resistir a todas as investidas, ter a condição de entender que o dia seguinte é sempre melhor.

Não podemos aceitar matéria como a que foi publicada em uma revista desta semana, em que se procura - e isso está se alastrando para o Brasil afora - contratar profissionais sem concurso, o que é uma inconstitucionalidade, sabemos disso. A Constituição é clara quando diz que, em primeiro lugar, cabe às Defensorias fazer o patrocínio das pessoas carentes e, em segundo lugar, no art. 37, a admissão no serviço público deve se dar por concurso público ou, então, mediante contrato, por meio de licitação. Isso está na Constituição. No entanto, pessoas que, às vezes, não têm a competência de fazer o concurso público e não têm a coragem de se dedicar para estudar e enfrentar um concurso vivem a todo momento a tentar, por vias transversas, transformar a contratação direta, sem licitação, sem concurso, para que depois, muitas vezes, se tornem cabos eleitorais de determinadas pessoas que estão à frente de algumas instituições.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	7

Essa maneira abjeta precisa ser combatida e esclarecida. Procuramos denunciar esse tipo de investida indevida e inconstitucional que vem se alastrando no país a ponto, por exemplo, de dois estados, como os de Santa Catarina e São Paulo, ainda não terem instituído as suas Defensorias Públicas.

Diante de todas essas situações, colegas, amigos e companheiros, independentemente de todas as investidas, tenhamos a certeza de que o nosso trabalho é antes de mais nada fazer o bem sem olhar a quem, porque fazer o bem para quem é rico e poderoso é fácil. Aquele que não tem voz ativa na sociedade, não é formador de opinião pública e não tem a mídia ao seu lado, só depende de nós. Com humildade no coração, que Deus nos proteja para que continuemos a fazer o trabalho dessa família chamada Defensoria Pública.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido para fazer uso da palavra o Presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas, Dr. Emens Pereira de Souza.

i SR. EMENS PEREIRA DE SOUZA - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e Vice-Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello; Sr. Diretor da Defensoria Pública, Dr. Paulo César; Sra. Conselheira da OAB, Dra. Sônia Bulhões; demais convidados; autoridades da Mesa; presidentes de associações, demais autoridades, funcionários, é com muita honra que, na condição de Presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas do Distrito Federal, fui convidado para comparecer a esta solenidade, que é um marco importante nas instituições democráticas deste país.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	8 ¹²

O que ouvi causou surpresa a mim, porque eu não tinha conhecimento, como advogado, desse número assustador de atendimentos no Brasil feitos pela Defensoria Pública, que foi de seis milhões de atendimentos. Na Ceilândia, 99% das ações são pela Defensoria Pública - fato esse totalmente desconhecido das nossas entidades e da população. Isso é fantástico. É tão fantástico, Dr. Paulo e demais defensores do Brasil que estão presentes nessa data tão importante, que a Associação dos Advogados Trabalhistas, compartilhando dos ideais da Defensoria e dos objetivos constitucionais da Defensoria Pública, criou o BAC - Balcão de Atendimento ao Cidadão, em março do ano passado. Gratuitamente, com nossos advogados, atendemos voluntariamente 200 pessoas por mês na nossa sala-sede da Justiça do Trabalho.

Esse trabalho foi lançado na Ceilândia em parceria com a Administração Regional, com atendimentos sendo realizados na Feira Livre da Ceilândia aos domingos. Ou melhor, foi um lançamento que começou na Ceilândia e depois deverá ir a São Sebastião.

Enfim, a cada trinta dias, os nossos advogados trabalhistas estarão numa cidade fazendo atendimentos apenas na parte de orientação e esclarecimento, não estamos patrocinando causas. Esse trabalho é tão importante que o Sindicato dos Advogados do México pediu informações a respeito dessa nossa atividade. No domingo, a *Radiobrás*, na comemoração de seus 50 anos, pediu que o Balcão de Atendimento se fizesse presente no Parque da Cidade.

A carência de assistência é tão grande que demonstra a importância da Defensoria Pública no Brasil. É importante que nossos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	9 <i>13</i>

defensores se imbuam da importância de servir a um país que tem um fosso muito grande de desigualdades sociais, de carência de escola e de carência de direito. A Justiça é cara neste país e está atravessando momentos difíceis, e isso está estampado todo dia na mídia. A Defensoria, com o seu trabalho silencioso, sem holofotes, vem desempenhando um papel de fundamental importância.

Eu pediria ao Vice-Presidente desta Câmara, Deputado Gim Argeilo, que junto ao Governador - e aqui tomo às vezes do Presidente da Defensoria Pública - solicite o aumento do efetivo de defensores públicos porque, nessas alturas, acredito que a Defensoria já está encontrando problemas para realizar o seu atendimento à população.

Hoje a Associação dos Advogados Trabalhistas cumprimenta todos os defensores públicos por esse papel tão importante e dignificante. Em suma, a associação está ao lado dos defensores para qualquer coisa e qualquer parceria.

Agradeço a todos.

Parabenizo, mais uma vez, todos defensores de Brasília e do Brasil.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Registro novamente as presenças do Sr. Diretor-Geral da Defensoria Pública, Dr. Fernando Ferraz, e do Sr. Corregedor-Geral da Defensoria Pública, Dr. Fernando Antônio Calmon Reis.

• Eu gostaria de dizer que eles foram meus chefes quando eu era estagiário na Defensoria Pública de Ceilândia. Por esse motivo, dedico a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	10 ¹⁴

eles o meu carinho e a minha admiração pelo trabalho feito pela Defensoria Pública.

Eu gostaria de registrar neste momento também a presença do ex-Parlamentar desta Casa, Sr. Gilson Araújo.

Concedo a palavra ao Dr. Ruy Cruvinel Filho, que atualmente exerce outras funções, mas nunca deixará de ser defensor público.

SR. RUY CRUVINEL FILHO - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Gim Argello; senhoras e senhores que compõem a Mesa, minha palavra é rápida.

Quero apenas apresentar-me a alguns defensores que, infelizmente, não me conhecem pois estou afastado das atividades há quatro anos. Estou afastado apenas fisicamente, porque minha alma continua sendo a de defensor. Tem razão o Deputado Gim Argello quando diz que estou sempre com vocês.

Estou com 47 anos e já sou avô mais por merecimento do que por antigüidade. Vocês que são novos e que chegaram agora não desanimem. Estou há quinze anos na Defensoria apesar de todas as dificuldades, assim como o Dr. Paulo, o Geraldo e todo o pessoal mais antigo. Já tivemos momentos piores, pois hoje existe um horizonte que vem se apresentar para nós.

Por isso, respondendo ao colega sobre as contratações, o Governador tem feito - na medida do possível - essas contratações. Nós começamos com um número de 18, de 16. Aliás no começo eram só oito que trabalhavam somente em Sobradinho. E realmente é assim mesmo: por mais que se contratem defensores faltará pessoal porque a população



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	11

aumenta. Em razão da conjugação do aumento da população com o aumento da pobreza do país, obviamente os defensores ficarão sempre em menor número.

Quero apenas lembrar das palavras de Montesquieu e do nosso Ministro Humberto Gomes de Barros. Montesquieu dizia que a advocacia é a mais nobre das profissões e o Ministro Gomes de Barros, que a Defensoria Pública é a mais nobre das advocacias. O que quero deixar para vocês é apenas isto: hoje é um dia importante do qual nos lembraremos sempre todos os anos. Sempre digo que, se o carente procurou um defensor público, é porque não tem mais ninguém a quem recorrer. Se ele tivesse, parcelaria pagando advogado que, muitas vezes, não o atende bem por outras razões; por ocupação, por competência e vários outros motivos.

Eu sempre disse aos meus estagiários quando estava no núcleo de Brasília: "Defenda o carente como se você estivesse preso, como se você precisasse do alimento, como se o seu filho estivesse no lugar dele". Aí tudo fica mais fácil.

Esta é uma carreira interessante por quê? Porque a Defensoria Pública nos mostra o que muitas outras áreas do Direito não mostram: você fica sabendo o que é Brasília. Brasília não é só o Plano Piloto, Brasília não é só a cidade com uma população de uma forma econômica razoavelmente suprida. Você vê miséria absoluta em Brasília, mas tem condições de ver pessoas saírem dessa miséria e galgarem e alcançarem coisas melhores graças a um defensor. Hoje não se paga mais fiança, mas eu paguei muita fiança na minha vida, na época em que era mais barato, porque hoje está



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	12 ¹⁶

muito caro. O que quero dizer é que não desanimemos; muito pelo contrário, o Governo tem feito muita coisa e fará muito mais.

O Dr. Paulo já traduziu tudo o que encontramos aqui, em termos de dificuldades, e como conseguiremos chegar aos objetivos. Hoje, a Defensoria Pública do Distrito Federal é, em termos de produtividade, sem dúvida nenhuma - com todo respeito ao Rio de Janeiro e aos outros Estados, como o Mato Grosso -, a maior do país. Outra coisa importante também, se compararmos com o mundo inteiro, é que somente no Brasil vemos defensores agindo da forma como fazemos. Em outros lugares designam o defensor, designam seu advogado e eles farão a defesa. Estruturada como a que temos, ainda não existe. Ao contrário do que dizem, a Defensoria Pública é competência, sim, do Distrito Federal. Se procurarmos na Lei Orgânica, ela se encontra lá escrita com o nome de "assistência judiciária".

O Dr. Paulo falou a respeito da contratação de advogados por meio de convênios com a OAB ou com outros órgãos para termos um escritório-modelo. Eu vi, por esses dias, a Procuradoria do Trabalho insurgindo-se contra o Governo por contratar pessoas por meio do ICS, manifestando-se que aquilo não pode se dar porque seria uma forma de contratar sem concurso. Ora, contratar advogado quando se tem o dever constitucional de defender o carente - o Estado e a União também têm esse dever - sem concurso, sem ser defensor, sem ser assistente jurídico, seria a mesma coisa. Então, é preciso ficar atento. Dificilmente vai se contratar alguém para ser defensor público vinte e quatro horas por dia, como somos.

Era isso o que eu queria dizer.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	13

Estou ausente há quatro anos, mas devo retornar logo, porque se perde muito fora da Defensoria da Pública. Ao contrário do que se pensa, o bom é trabalhar na Defensoria Pública.

Um abraço para vocês!

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Neste momento, convido a fazer uso da palavra o Sr. Diretor-Executivo da Funap-DF, Adalberto Monteiro.

SR. ADALBERTO MONTEIRO - Bom-dia a todos.

Cumprimento o Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Gim Argello, e todas as autoridades e os presentes.

Em nome da Funap, registro que é uma satisfação muito grande estar presente nesta solenidade.

Parabenizo V.Exa., Sr. Presidente, pela iniciativa merecedora de aplauso não só dos defensores que estão aqui, mas também de toda a sociedade de Brasília, porque onde não há justiça, não existe democracia. E os defensores públicos fazem com que a justiça passe a existir!

Neste momento, eu gostaria de fazer um convite a todos os defensores públicos, autoridades e pessoas aqui presentes para que façam uma visita ao Complexo Penitenciário e conheçam, *in loco*, o trabalho que vem sendo realizado pela Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso de Brasília. Vamos ter uma satisfação muito grande em recebê-los.

Sr. Presidente, passo às suas mãos uma bandeira produzida no Complexo Penitenciário. Lá não se produz apenas bandeira, mas bolas e redes. A partir desta semana, outras coisas estarão sendo produzidas pelos sentenciados. Essa bandeira foi feita com muito carinho, assim como todas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	14 ¹ / ₁₀

as outras. Tenho certeza de que aqui ela terá, no mastro, uma utilidade espetacular.

(Entrega da bandeira.)

SR. ADALBERTO MONTEIRO - Eu também gostaria de passar às mãos do Dr. Paulo César uma bandeira para a Defensoria Pública. É uma honra para nós cedermos essa bandeira para a Defensoria Pública.

(Entrega da bandeira.)

SR. ADALBERTO MONTEIRO - Por fim, faço um convite a todas as autoridades e pessoas presentes para que compareçam amanhã à noite, às 20h, ao Teatro Nacional, quando haverá o lançamento de um CD produzido por grupo iniciado pela Funap. São ex-meninos internos do Caje que lançarão o seu CD amanhã na Sala Villa-Lobos. Seria muito importante que todos comparecessem para conhecer esse trabalho.

A Funap não atua somente dentro do sistema penitenciário, mas também onde há necessidade de se acolher e atender aqueles menos necessitados. Como disse o Dr. Paulo César, a justiça tem de ser feita sem olhar a quem. E os sentenciados, os internos, são pessoas carentes, pobres. Lá dentro não há nenhum rico preso, e isso vocês sabem. (Palmas.)

Finalizando, agradeço pela oportunidade. Estaremos lá à disposição de todos, para que verifiquem a veracidade do que eu disse neste momento.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Registro a presença do nobre Deputado Chico Leite neste plenário.

S.Exa. é procurador, mas também gostaria de ser defensor.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	15 ¹⁹

Neste momento, convido a fazer uso da palavra o Sr. Presidente da Associação Nacional dos Procuradores Federais, Roberto Giffone.

i SR. ROBERTO GIFFONE - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Vice-Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello, mais uma vez V.Exa. e esta Casa homenageiam a Defensoria Pública e os defensores públicos com a realização desta sessão solene.

Na pessoa de V.Exa., eu gostaria de homenagear a todos os integrantes da Mesa, até porque S.Exa. já está se tornando um defensor *ad hoc*, não só por ter tido a oportunidade de passar pela Defensoria mas também pelo enorme carinho que nutre pela instituição, carinho que S.Exa. materializa na sua atividade política dentro desta Casa, sendo um dos baluartes da defesa da instituição e, o que é melhor, do seu aparelhamento e da melhoria de suas condições para desempenhar tão importante papel.

Faço isso, Dr. Paulo, Dr. Geraldo e Dr. Rui, não porque não queira destacar os demais defensores efetivos de carreira, mas é porque a Defensoria - falo isso como Presidente de entidade de classe, não só no Distrito Federal - precisa ter mais Deputados Gim Argello, precisa ter mais pessoas que, embora não integrando o seu quadro, se disponham, como hoje nesta Casa temos o Deputado Chico Leite, a defender essa instituição, apesar da sua previsão constitucional e apesar da sua importância para a sociedade brasileira, que salta aos olhos, principalmente, quando se fala em fim das desigualdades.

A meu ver, neste país só se pode encarar o fim das desigualdades no momento em que o maior instrumento de cidadania que o povo brasileiro tem em mãos, que é a Defensoria Pública, estiver



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	16 

efetivamente estruturado tanto nos Estados quanto na União. Isso dependerá, exatamente, daquelas pessoas, embora não sendo defensores, incorporarem o espírito da Defensoria Pública.

A presença, hoje, nesta Casa, do Presidente da Associação dos Advogados Trabalhista, da Secretária-Geral da Comissão de Prerrogativa da Ordem dos Advogados do Brasil, seção DF, e até a nossa presença - eu vejo nesta Casa os Advogados da União, Dr. Márcio, meu colega Procurador Federal - é exatamente para mostrar aos colegas defensores que estamos ombreados com eles na missão de terem os recursos necessários para funcionar. Isso somente acontecerá quando derem uma definição clara, no âmbito do Distrito Federal, quanto a quem cabe esse aparelhamento.

Quero fazer uma justiça. Embora a Constituição Federal preveja que essa obrigação seja do Governo Federal, o Governo Federal tem sido totalmente omissivo em prover a Defensoria Pública do Distrito Federal de condições mínimas. Não fosse o apoio do Governo do Distrito Federal - quero fazer justiça ao Governador Joaquim Roriz, sem nenhum espectro de natureza política -, não haveria condições de funcionamento. Os senhores sabem exatamente do que estou falando. Talvez pudesse ser melhor, talvez pudéssemos ter um maior volume de recursos e, com isso, a Defensoria estaria não somente com os 99% em Ceilândia, mas, eu acredito, com quase a integralidade das ações em todos os fóruns do Distrito Federal.

Para isso é preciso que haja movimentação política. É preciso que haja o apoio desta Casa, Presidente Deputado Gim Argello, para que não deixemos uma carreira de Estado, como é o caso da Defensoria Pública, entrar em uma vala comum de uma reforma previdenciária, que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	17 ²¹

esvaziará as carreiras de Estado. Quem irá querer ser defensor, advogado público, procurador, juiz ou mesmo integrante do Ministério Público, como temos, nesta Casa, o Deputado Chico Leite, se depois de uma jornada de vida e de trabalho enfrentará uma situação na vala comum das outras situações, como a que temos hoje no regime geral da previdência social? Essa valorização depende do trabalho desta Casa.

Logo que me sentei aqui perto da Bíblia - tenho mania de procurar o Salmo 23 quando chego perto de uma Bíblia -, vi o Salmo 23 que diz; "O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará". Está aqui o Paulo, companheiro evangélico que sabe bem do que falo. No Salmo 25, temos o seguinte: "Oração pelo auxílio divino." A Defensoria hoje se vale muito do auxílio divino. Precisamos ter medidas concretas dos homens e - acrescento - das mulheres, em homenagem à Deputada Anilcéia Machado, primeiro para acabar, no âmbito da Defensoria Pública do Distrito Federal, com a dualidade de denominações. Por que "assistente jurídico" e "defensor público"? Por quê? Não se justifica, No âmbito federal havia uns advogados de ofício e hoje estão todos reunidos na denominação de Defensores Públicos da União.

Em segundo lugar, que esta Casa possa, por ocasião do exame do Orçamento do Distrito Federal para 2004, com o apoio dos parlamentares presentes, ser mais generosa com a Defensoria, ser mais generosa com este que é o maior instrumento de cidadania que o Brasil e o Distrito Federal possuem. Tenho certeza de que, nesse trilho, com o apoio inequívoco daqueles que acreditam na Defensoria Pública, vamos fazer desta uma instituição forte como ela merece ser.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	18 ⁰

A homenagem que eu, Procurador Federal, venho prestar é não só a de adotar esse discurso e não só a de apoiar as iniciativas da Defensoria que precisa alcançar a sua autonomia administrativa e financeira, como já o detém hoje a Procuradoria-Geral do DF. Falo isso para todas as Defensorias do País. Eu gostaria de dizer que fala aqui um Procurador Federal que se sente também defensor público, ou pelo menos, defensor das causas do interesse público, e não há causa mais nobre que se possa defender desta tribuna senão a causa de vocês, defensores públicos.

Por isso, parabéns aos defensores públicos. Muitas felicidades. Continuem acreditando que podemos construir uma Defensoria Pública eficiente, eficaz e rápida que atenda aos anseios daqueles cidadãos mais humildes.

Sigam em frente. Tudo de bom para vocês.

; PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido para fazer uso da palavra, neste momento, a Dra. Sônia Teles de Bulhões, Secretária-Geral da Comissão de Prerrogativas da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional do Distrito Federal.

SRA. SÔNIA TELES DE BULHÕES - Bom-dia.

Exmo. Sr. Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello; Sr. Diretor-Geral da Defensoria Pública, Dr. Paulo César Chagas; Sr. Presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas, Dr. Emens Pereira de Sousa; Sr. Consultor Jurídico do Governo do Distrito Federal, Dr. Ruy Cruvinel Filho; Dr. Roberto Giffone; doutores defensores a quem me dirijo especificamente neste dia com muita emoção como egressa da Defensoria Pública, há doze anos cheguei na Defensoria Pública, onde fui muito bem acolhida.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	19 - 3

Há pouco eu dizia a alguns colegas ali fora: nunca mais deixei a Defensoria Pública.

Hoje, tive o prazer de rever o Dr. Ezequiel, que já não via há muito tempo. Ele me olhou e me reconheceu, depois disse-me: "Dra. Sônia..." Há muito tempo também eu não via o Dr. Ruy, que está afastado por trabalhos e outras ocupações que fazem com que nos distanciemos um pouco.

Sou advogada autônoma, particular, e tenho o meu escritório. Hoje estou fazendo parte da Ordem dos Advogados na Comissão de Prerrogativas, na condição de Secretária-Geral.

As minhas palavras são de muita emoção e de muita gratidão, Quando chega um cliente no meu escritório que diz: "Dra. Sônia, vim consultar a senhora porque o meu processo está com um defensor público e isso é muito demorado. Um advogado particular, com certeza, vai impulsionar mais". Eu, sem demagogia alguma, já disse muitas vezes: "O senhor está muito enganado. Volte lá para a Defensoria Pública porque eles são os melhores juristas que conhecemos. Caso o senhor queira insistir que eu defenda a sua causa, porque acha que uma causa defendida por um defensor público não tem esse valor, o senhor me diz o seu problema e consultarei um defensor público para lhe dar uma resposta".

Conheço de perto esse trabalho e valorizo muito essa profissão.

Hoje quero abraçar cada um dos defensores públicos do fundo coração, com muito carinho, pois o pouco que sei do saber jurídico, na minha profissão, devo à Defensoria Pública. As minhas palavras são de muita gratidão aos defensores públicos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	20

Em segundo lugar, parabênizo o Dr. Paulo César, de quem fui estagiária, por quem tenho uma imensa gratidão e de quem, com muito orgulho, prezo de sua amizade particular. É uma pessoa da qual eu gosto muito e procuro me pautar em sua conduta todos os meus dias, porque é uma pessoa íntegra, batalhadora, de grande força que conduz todos esses batalhadores, os defensores públicos. Comentávamos há pouco que semelhante atrai semelhante. Então, tenho certeza absoluta de que todos os defensores públicos estão sendo atraídos pelo Dr. Paulo e vice-versa.

Dr. Paulo, essas são as minhas palavras especiais ao senhor.

Eu não poderia deixar de cumprimentar os defensores públicos em nome da Comissão de Prerrogativas da Ordem dos Advogados do Brasil. Tenho certeza de que nós, da Ordem dos Advogados do Brasil, não precisamos fazer nenhuma recomendação aos defensores públicos em relação à ética que deve pautar o advogado, nem em relação às prerrogativas. Ética é inerente ao defensor público. Nunca vimos nenhuma história de defensor público estampada nas páginas dos jornais por ter cometido qualquer desmando. Então, sobre ética, não estamos recomendando; na realidade, estamos agradecendo. Em relação às prerrogativas, é o cotidiano do defensor público, porque prerrogativa, antes de mais nada, é cidadania, e o defensor público busca cidadania.

Em relação à matéria veiculada na revista *Consulex*, sobre a deficiência no atendimento a necessitado poder e dever ser suprida mediante indicação de defensores dativos a serem remunerados pelos cofres públicos, tenho o meu ponto de vista em relação a ela. Defendo essa matéria na Ordem dos Advogados - Seccional do Distrito Federal e concordo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	21 ²⁵

com o Dr. Paulo: nela está se pregando a inconstitucionalidade. O Estado, sim, é o responsável pela assistência judiciária, o Estado é que deve abraçar essa carreira e tem a obrigação legal. Ele tem de estabelecer concurso e aproveitar os defensores, os melhores concursados com o ideal de Defensoria. Como disse o Dr. Ruy, o defensor público trabalha e presta assistência jurídica vinte e quatro horas por dia.

Deixo essa reflexão, Deputado Gim Argello, para que todos se unam à Ordem dos Advogados. O papel da Ordem dos Advogados é impulsionar, requerer e exigir do Governo essa assistência, porque é esse o seu papel.

Para finalizar as minhas palavras, agradeço ao Presidente desta sessão, Deputado Gim Argello, pela oportunidade. Sempre somos convidados para participar de homenagens aqui. Vemos que S.Exa., com o espírito público que tem, é voltado para esses temas. S.Exa. está de parabéns, por todos nós.

Um grande abraço a todos os defensores públicos, especialmente ao Dr. Paulo César nessa condução! Que Deus os ilumine, cada dia mais, para fazerem esse trabalho maravilhoso.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - A Dra. Sônia teve o mesmo privilégio que eu: fazer estágio na Defensoria Pública. Na hora em que o Pr. Ezequiel a viu, falou: "A senhora não mudou nada", e ela esqueceu de citar isso. Mas digo agora: a senhora, Dra. Sônia, não mudou nada.

Parabéns, Dra. Sônia!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	22

Naquela época, quando eu era estagiário da Defensoria de Ceilândia, também havia, em frente, um guardião da Justiça, alguém sempre determinado, que não era defensor, mas o era de coração. Aprendi a admirar o seu trabalho no Fórum de Ceilândia. Hoje o chamo de professor, porque muito me ensinou, juntamente com outros defensores públicos daquela época. Em virtude do destino, Deus quis assim, tornamo-nos companheiros nesta Casa de leis, ombreados na defesa da Defensoria Pública, com certeza.

Hoje temos o Dia do Defensor Público e várias vitórias conquistadas. São pequenas vitórias diante daquilo tudo que a Defensoria precisa e merece. Tenho certeza de que, desde a sua vinda para cá, temos um companheiro que, quando precisar defender a Defensoria, poderemos contar com ele. Estou falando do nobre Deputado Chico Leite.

Neste momento, convido a fazer uso da palavra o Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE - Exmo. Sr. Presidente desta sessão solene, Deputado Gim Argello; Sr. Diretor-Geral da Defensoria Pública do Distrito Federal - e faço questão de chamá-lo assim -, Dr. Paulo César Chagas; minha colega Deputada Anilcéia Machado; Dr. Geraldo Ferreira, que, sendo defensor público, é o Procurador-Geral da Câmara Legislativa do Distrito Federal - temos muita honra em tê-lo aqui; Dr. Roberto Giffone; Dr. Ruy Cruvinel, hoje chefiando a Consultoria Jurídica do Governo, um exemplo de defensor público; Sr. Presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas, Dr. Emens Pereira de Souza; Sr. Diretor Executivo da Funap, Dr. Adalberto Monteiro; Sr. Presidente da Associação dos Servidores da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	23 ⁷

Defensoria Pública, Dr. Genko Karlo; Dr. Fernando Calmon, a quem vejo na platéia; senhores servidores, senhores jornalistas, meus amigos defensores, meus companheiros de mudança, permitam-me chamá-los assim. Agora, quando tenho um amigo, eu o chamo de companheiro de mudança.

A melhor coisa que há é falar do que se conhece, do que se vivenciou. Não há nada, Dra. Sônia, mais tranqüilo, mais certo do que falar sobre o que se conhece. Eu dizia isso ao Dr. Safe Carneiro quando ele me convidou para dar aulas na Escola Superior de Advocacia, referindo-me à história da OAB sobre o antes e o depois da escola.

A Defensoria Pública não tem partido; não tem orientação ideológica, sob a ótica da Profª. Marilena Chauí, de enviesar idéias. Ela não tem colorações, tem uma ação política, nítida e inequivocamente em favor de quem precisa. O pior, Deputado Gim Argello, que não ter direitos é ter direitos e não poder exercê-los por não possuir um instrumento para tanto.

; Sem a Defensoria Pública, Dr. Giffone, o processo é um mero instrumento de dominação dos fortes sobre os fracos, dos ricos sobre os pobres, dos mais aquinhoados pelo destino sobre os menos aquinhoados. Defender, então, a instituição Defensoria Pública - e eu vou insistir nesse nome p tempo todo - é, na verdade, defender os mais de 90% da Ceilândia, desde os tempos do Dr. Calmon, passando pela Dra. Ana Maria, agora por nossa Ana Maria, ex-Presidente da Associação, pela Ana Luísa, os mais de 90% que necessitam da defesa dos nossos resignados defensores públicos.

Lembro-me de que o nível de trabalho chegou a um ponto em que o colega que era chefe da Defensoria Pública à época - e quero registrar isso - passou por um estresse que chegou a ser internado e ter de pedir



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	24 ²⁸

licença. Eu dizia a ele que, com certeza absoluta, seja em que governo for, não importa, aquele momento difícil vivido por ele haveria de ter uma resposta do Estado, porque é exatamente desses momentos difíceis, do entendimento de que as dificuldades levam ao fundo do poço, que conseguimos encontrar as grandes soluções e as grandes alternativas. Foi a partir daquele momento que se compreendeu que era impossível que um defensor público, apenas um, pudesse oferecer defesa jurídica. Refiro-me à defesa jurídica e não apenas à assistência judiciária; refiro-me ao acompanhamento do feito desde o seu momento inaugural.

Acompanhado pelo Deputado Gim Argello, quando ali estagiário, S.Exa. teve a oportunidade de vivenciar isso também. Era apenas um defensor para mais de 90% de uma população de mais de quatrocentos e trinta mil pessoas. São dados estatísticos que estão à luz do dia e que serviram ou serviriam a governantes seja de que partido for, seja de que orientação for, para que acabássemos com o processo de instrumento de dominação, com o processo que, em invés de libertar, escraviza, com o processo que, em invés de igualar, divide, diferencia e diminui. Esse processo faz alguns cidadãos serem mais que outros, algumas causas valerem mais que outras.

Foucault diz que, se não podemos mudar o mundo todo, podemos mudar o nosso mundo, que é formado pelas pessoas com as quais convivemos. Quando promotor, quando professor, estando Deputado, sempre tive a convicção de que não há processo legítimo sem defesa eficiente, de que não há inteireza em direitos se não há quem os instrumentalize. E não há, Deputado Gim Argello, quem possa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	25 ²⁹

instrumentalizar esses direitos, manobrar os instrumentos jurídicos, melhor que um defensor no sentido instituição, no sentido carreira.

A falácia dos defensores *ad hoc* apenas, lamentavelmente, legitima a ação dos acusadores, daqueles que estão do outro lado e que têm dinheiro para contratar advogados. Como pode haver defesa eficiente se se conhece o processo na hora? A oferta da defesa é a mera legitimação da ação da Justiça, não da justiça que postulamos, Dra. Ana Luísa, mas da justiça que é mero instrumento de dominação. A mudança em nosso país, os ares novos, os ventos trabalhados secularmente vêm para separar o joio do trigo, para, devagarinho, no plano nacional mostrar que agora estão sendo afastados aqueles que depõem contra nós, contra a nossa seriedade. Estão processando aqueles que denegriam as classes. Todos estão legitimamente cortando a própria carne para se mostrarem como exemplos, porque a maior oração - e aqui foi citado o Evangelho - é o trabalho e a maior forma ou a melhor forma de educação é o exemplo.

No Ministério Público, desde aqueles tempos de Ceilândia, como pioneiros, ajudamos a criar o Programa Justiça na Escola; o primeiro Conselho de Segurança, ainda informal e depois formalizado; o projeto Pais na Escola, que hoje é nacional; o Projeto Paz no Trânsito, que hoje é internacional e quero que possamos ressuscitá-lo. Ninguém melhor do que a Defensoria Pública, independentemente de partido, de colorações e de visões ideológicas, para colocá-los na rua. Desde aqueles tempos difíceis em que um promotor, um defensor e um juiz caminhavam estradas e atalhos na Ceilândia, em igrejas, em entidades sociais, em escolas, nas casas de família, eu só posso me referir ao defensor público como o grande guardião



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	26 ³⁰

da Justiça, da igualdade material, diferente da igualdade aristotélica da Constituição. É aquele que intervém na relação não para que sejam os iguais tratados igualmente e os desiguais, desigualmente, mas para que a igualdade, em seu sentido próprio, seja realizada. Essa é a função precípua, mais importante do defensor público e, por isso, mais árdua. Desde aqueles tempos nós dizemos isso.

Lembro-me bem daquele trio formado pelo Dr. Fernando Calmon, pelo Dr. Enos da Costa Palma, que hoje está no Rio de Janeiro, e nós.

Pois bem, aqui nesta Casa pude contar com o apoio da comunidade jurídica e também com o apoio da Deputada Anilcéia Machado. Tenho certeza de que vou contar com o apoio do Deputado Pedro Passos para uma moção que hipoteca solidariedade aos aprovados no concurso público para que sejam nomeados.

Sou um defensor eterno dos concursos públicos. Entendo que os concursos públicos são como os vestibulares. Nós os criticamos, mas ainda não encontramos alguma coisa que dê mais oportunidade, ao alcance da visão transparente e racional. Por isso, aprovamos nesta Casa, na Comissão de Constituição e Justiça, proposta de nossa autoria sobre concurso público para o cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas do DF. Ela ainda irá a plenário para debate. Contamos com o Deputado Gim Argello, defensor notório da causa jurídica, e com os Deputados Brunelli e Fábio Barcellos.

Também fizemos uma indicação para que o Governo do Distrito Federal contratasse os concursados dentro das vagas ofertadas. Não admitimos que as formalidades e as burocracias constitucionais, permita-me



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	27

assim dizer, Dr. Giffone, deixem que os mais necessitados fiquem à espera da iniciativa da União ou da iniciativa do Distrito Federal,

Em alimentos, na matéria jurídica, dizemos: "O alimentando não pode esperar". Em justiça, precisamos dizer: "O injustiçado não pode esperar". A justiça tardia não é justiça. Do ângulo da acusação, é vingança; do ângulo da defesa, é omissão inexorável e irremediável.

Fui confrontado aqui desta tribuna por pessoas - por não estarem presentes, não vou citar seus nomes, por um dever ético, pois pauto minha linhagem pelo dever ético - que diziam que quem tinha a obrigação era a União, o GDF não a tinha. Têm os dois. A União, se se omite, merece as nossas críticas veementes. O GDF, se tem o instrumento, chamando de defensor ou de assistente jurídico, para mudar a natureza jurídica e oferecer essa oportunidade, deve fazê-lo, porque aqui deve haver, utilizando a linguagem jurídica de novo, um conflito positivo de atribuições.

Os nomeandos não têm partido, não têm coloração, não têm visão ideológica - no sentido da Prof^a. Marilena Chauí. Eles têm vontade de servir, e fizeram um concurso para tanto. Fizemos, então, a indicação e a moção, com o apoio da comunidade jurídica que bem as acolheu. E não descansaremos. Quem tem fome de justiça não pode esperar. Persistiremos na mesma luta pela defesa da instituição, Defensoria Pública, porque só há defesa eficiente, na intervenção da igualdade material, quando há uma defesa institucional. Por isso, abominamos o *ad hoc* e defendemos as nomeações para que, efetivamente, o concurso público, com a legitimação, se possa servir, e o necessitado tenha os seus serviços.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	28 ³²

Assim como disse aquele camponês cujas terras queriam tomar na velha França: "Ninguém me invadirá, porque ainda há juizes em Berlim". Peço que digam àqueles que lhes procuram: também não se invadirão as terras dos que precisam, porque ainda há - e com certeza, mais ainda - defensores públicos em nosso país e aqui em Brasília. Tenho a maior honra de dizer isso e de me considerar um amigo, um irmão, um companheiro de mudança dos meus colegas defensores públicos.

Parabéns! Contem comigo!

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - O Deputado Chico Leite apresenta à Presidência a moção, assinada por S.Exa. e pelos Deputados Fábio Barcellos, Brunelli e Gim Argello, que hipoteca solidariedade aos aprovados no concurso público de provas e títulos da carreira de Assistente Judiciário do Distrito Federal, que ainda não foram nomeados e pleiteiam imediata nomeação.

Podem contar com nosso total apoio, tendo em vista o nosso respeito e admiração pela carreira de defensor público. Vejam os senhores o aprendizado em Ceilândia, quando lá estavam presentes o promotor Chico Leite é o defensor Fernando Calmon. Eu gostaria de registrar que o Dr. Fernando Calmon ganhou várias causas do Dr. Chico Leite.

Convido a fazer uso da palavra a Deputada Anilcélia Machado, parlamentar atuante e, mais do que isso, sempre à disposição e engajada na luta por uma defensoria pública excelente no Distrito Federal.

DEPUTADA ANILCÉLIA MACHADO - Bom-dia a todos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página rf
20/05/03	10h	SOLENE	29

Cumprimento os componentes da Mesa, na pessoa do Presidente, Deputado Gim Argello, nosso amigo, a quem quero parabenizar pela brilhante iniciativa. Esta Casa começa hoje muito bem com esta homenagem ao defensor público.

As minhas palavras serão muito breves. São apenas para parabenizar os defensores públicos e dizer do nosso respeito, do nosso carinho e do nosso reconhecimento pelo relevante trabalho prestado na Defensoria Pública do Distrito Federal.

Tive a oportunidade de conhecer a atuação da Defensoria Pública quando estive na Administração de Sobradinho, pois tínhamos um trabalho muito próximo, considerando o público que atendíamos e os encaminhamentos que eram feitos. Assim, conhecemos os resultados dos trabalhos prestados àqueles que mais necessitam.

Cumprimento o Deputado Chico Leite pela sua brilhante atuação aqui na Casa e pela maneira eficaz com que vem trabalhando no sentido de apresentar a sua defesa às questões jurídicas e ao corpo jurídico do Distrito Federal.

Quero também render uma homenagem especial ao Dr. Fernando Calmon, que é uma pessoa que tivemos o prazer e a satisfação de conhecer no seu trabalho, na sua competência, na sua lisura e, sobretudo, na sua conduta correta no encaminhamento dos trabalhos dos quais está a frente. Então, quero parabenizá-lo, estendendo também os parabéns ao Dr. Geraldo Martins, nosso Procurador, que tanto tem contribuído nas nossas dúvidas, dado a nossa formação. Sou economista. Então, costumo economizar. Dos conhecimentos jurídicos, temos algumas limitações, mas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	30 ³⁴

sempre temos a oportunidade de sermos socorridos por aqueles que mais conhecem do assunto, e a matéria vem sendo bem conduzida aqui na Casa pelo Dr. Geraldo.

Então, quero parabenizá-los e desejar a todos muito sucesso. Que Deus continue sendo generoso com todos vocês e com todos nós para que possamos fazer da Justiça do Distrito Federal a melhor Justiça do País, como vem sendo reconhecida hoje.

Muito obrigada.

Parabéns a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - É bom que todos saibam que o Paulo, Chefe do Cerimonial desta Casa, também já foi estagiário na Defensoria Pública. Ele irá dizer o quanto aprendeu na Defensoria Pública.

Neste momento, solicito ao mestre-de-cerimônias que faça a leitura da mensagem enviada pela Deputada Erika Kokay.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Como estagiário, aprendi a fazer cerimonial na Defensoria Pública.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Procedo à leitura da mensagem da Deputada Erika Kokay em homenagem ao Dia do Defensor Público.

"Congratulo-me com o Deputado Gim Argello pela feliz iniciativa de homenagear os defensores públicos, categoria da mais alta respeitabilidade e necessidade para qualquer sociedade democrática.

Vale ressaltar o trabalho social do defensor público, prestando assistência jurídica integral e gratuita a todos os cidadãos que comprovem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	31 ³⁵

insuficiência de recursos financeiros. Suas atividades estão previstas na Constituição Federal e são essenciais nos processos judiciais.

O trabalho dedicado e competente das defensoras e dos defensores públicos contribui para que não se cometam injustiças, garantindo universalmente às brasileiras e aos brasileiros a defesa e orientação jurídica em todos os graus e instâncias do Poder Judiciário. Essa classe dedicada à Justiça atende aos mais necessitados, aos pobres e aos marginalizados. Enfim, os defensores públicos representam um porto seguro de cidadania num mundo cercado por tantas desigualdades sociais.

Recebam, defensoras e defensores públicos, meu caloroso abraço em comemoração ao seu dia." (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - No atual estágio de desenvolvimento democrático da sociedade brasileira, a figura do defensor público é de fundamental importância para o equilíbrio econômico, social e cultural da nossa sociedade. A Defensoria Pública é o órgão que presta assistência jurídica, judicial e extrajudicial, gratuita ao cidadão necessitado que não tem condições financeiras para pagar um advogado, sem prejuízo do sustento próprio e de sua família.

Para termos idéia da dimensão das atividades realizadas pela Defensoria Pública, no ano passado, foram atendidas cerca de 150 mil pessoas carentes e defendidos cerca de 77 mil processos. A tendência é que esse número aumente para 216 mil processos neste ano.

O defensor público tem uma função muito nobre: a de ajudar a população carente em várias e diferentes situações. Por isso, aplaudimos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	32 ³⁶

todos os profissionais que se dedicam para que a Justiça seja cada vez mais motivo de orgulho e destaque para a população brasiliense.

A esses profissionais, cuja tarefa e luta diária são dignas de respeito, eis aqui nossa homenagem.

Eu gostaria de fazer algumas citações. Quando fui Presidente desta Casa, convidei o Dr. Geraldo Martins para assumir a Procuradoria-Geral da Câmara Legislativa. Vocês indicavam quem seria o Procurador-Geral desta Casa e disseram que o Dr. Geraldo Martins iria assumir essa função.

Jamais assinei qualquer documento ou contrato desta Casa, sem exceção, se não fosse assinado antes pelo Procurador-Geral, a fim de valorizar a Procuradoria-Geral e, mais do que isso, valorizar o defensor. Tenho certeza de que tudo aquilo que foi assinado foi feito com lisura, com transparência e, acima de tudo, com muita ética.

Parabéns, Dr. Geraldo! Muito obrigado pelo período em que ficou, e está, à frente da Procuradoria-Geral.

Da minha época, tenho a dizer que, mais uma vez, a Defensoria não só colaborou com a Procuradoria, mas com toda a Casa do povo. Realmente devemos muito ao senhor, Dr. Geraldo. Meu muito obrigado publicamente. Eu devia isso ao senhor há algum tempo. (Palmas.)

A todos os defensores públicos do Distrito Federal os meus sinceros parabéns. Muito obrigado. É uma tradição esta Casa realizar esta sessão em homenagem ao Dia do Defensor todos os anos. No ano que vem, eu gostaria de convidar o Deputado Chico Leite para assinarmos juntos o requerimento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	33

Neste momento, entrego pessoalmente ao Sr. Diretor-Geral da Defensoria Pública do DF, Dr. Paulo César Chagas, a moção que sugere ao Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal que proceda à nomeação dos aprovados no concurso público de provas e títulos, obedecida a ordem de classificação, na carreira de Assistente Judiciário do Distrito Federal, cuja moção faço questão de assinar. (Palmas.)

Antes de encerrar, convido para fazer uma apresentação o ex-sentenciado, Sr. Francisco de Aquino.

SR. FRANCISCO DE AQUINO - Sr. Presidente desta sessão solene, Sras. e Srs. Deputados, demais presentes, eu me chamo Chico de Aquino.

Ex-presidiário, após passar, na adolescência, por algumas Febems e depois, na maioria, por cinco presídios de cinco Estados da Federação, tive a oportunidade de cumprir cinco anos e oito meses no Complexo Penitenciário de Brasília, onde Deus e a arte mudaram minha história.

Sou o terceiro dentre os cinco filhos de uma família. Fomos abandonados pelo pai quando eu tinha apenas três anos de idade e criados por uma mãe desprovida em quase todas as áreas. Aos nove anos de idade, eu cheirei cola pela primeira vez. Na adolescência, no Estado do Piauí, levado pelas más companhias, saí de casa e fui para Belém do Pará, onde fui explorado e morei nas ruas. Lá, me abandonaram. Saí por aí feito um pedaço de isopor solto a boiar em alto mar, sem rumo. Por onde enveredar, no oceano da vida que ainda se iniciava, já tão sofrida e desprovida?



Da U	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	34 ⁹

A partir daquele dia, pelas ruas, na meia-noite da vida, eu enveredei forçoso. Enterneci-me nos amanheceres e nos anoiteceres, nestes que eram o meu lar, onde o teto era o céu. Entediado, sempre fui debaixo do sol, da lua e das estrelas. Fuí educado pela sobrevivência em silêncio, andei nesta sempre. Cometi crimes, amei, odiei e em lágrimas sorri. Fui assim durante muitos anos, aparentemente a mim, sem saída, antes de conhecer a Arte. Como travesseiro eu tinha os meios-fios nas quinas das calçadas. Deleitei-me inevitavelmente aos desânimos do vício, sempre à beira da sombra e do perigo. O abismo escorregadio como lodo era o meu domicílio: as praças, seus assentos, pontes, viadutos, terminais rodoviários, BRs, cárceres, torturas, perseguições, fome, fraqueza, solidão, esquinas e ruelas sem saída, onde eu tinha, de certo, como manta, aquecendo o corpo nas madrugadas geladas, o orvalho frio e sem dó. Semelhantes eram os olhos de muitos que nos viam e nada faziam.

Fui um menor abandonado que serrei grades, fugindo por debaixo do chão. A última vez em que fui ao meu Estado do Piauí, eu e mais outros quatro, tomamos o Complexo Penitenciário de Vereda Grande, quando cada um de nós, com revólveres calibre 38, de assalto, trocamos tiros com policiais - não é bom eu dizer isso, mas é a verdade. Sou fugido e toda a Justiça sabe. Em 1992, tive a sorte de ser preso, após tantas vezes ser preso. Quando eu não fugia, o advogado, na lei, conseguia um jeito, comprando minha falta e eu ia embora.

Tive a oportunidade de ser preso na 15ª Delegacia de Ceilândia, e o Dr. Ferraz dizia: "Não venha com história, não, porque você está em Brasília. Aqui não tem acerto. A polícia daqui não se vende. Você será



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	35 ³⁰

condenado." Eu acredito que ele visualizou o bem que estava me fazendo. Eu tinha sido condenado a sete anos e seis meses. Portanto, eu ainda tinha de cumprir um ano e quatro meses - era no regime semi-aberto - e eu cumpri cinco anos e oito meses, três anos e quatro meses a mais por indisciplina, o que foi bom para mim, porque o pessoal da pastoral carcerária da Arquidiocese de Brasília e a Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso do Distrito Federal - FUNAP, aos poucos, com seus professores, fizeram-me ver que todos tinham que traçar um objetivo na vida. E eu consegui traçar esse objetivo para ser gente.

O nobre Deputado falou sobre o Programa Paz nas Escolas e, aproveitando a oportunidade, quero dizer que estou coordenando um projeto artístico nesse programa desde o dia 7. Esse grupo chamado Liberdade Consciente, concebido no Centro de Atendimento Juvenil - Cajé, passou por quatorze escolas e atingiu mais de dez mil alunos. Amanhã estaremos com novecentos alunos na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional, onde cada um ganhará um CD de brinde.

Eu consegui dez ônibus para trazer esses alunos e ainda estou precisando de mais oito. Se alguém for sensível a esta causa, consiga para mim mais ônibus para que eu leve os alunos para a Sala Villa-Lobos amanhã.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Esta Presidência, ao encerrar esta sessão, agradece as presenças de todas autoridades e convidados que honraram a Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Muito obrigado a todos. Vão com Deus. Até o ano que vem!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20/05/03	10h	SOLENE	36 ⁴⁰

Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 11 h22min)